



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO,
LINGUAGENS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

BÁRBARA FIGUEREDO DA SILVA

***COM-VERSAÇÕES FILOSOFANTES:*
DIRETRIZ DE FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTO ESCOLAR**

Salvador

2024

**BÁRBARA FIGUEREDO DA SILVA
VERÔNICA DOMINGUES ALMEIDA**

***COM-VERSAÇÕES FILOSOFANTES: DIRETRIZ DE FORMAÇÃO
DOCENTE EM CONTEXTO ESCOLAR***

Produção Técnica-Tecnológica apresentada ao Programa de Pós-graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, Mestrado Profissional em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientador(a): Prof^a Dr^a Verônica Domingues Almeida

Linha de pesquisa: Currículo, Ensino e Formação de Profissionais da Educação

Salvador

2024

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação - Biblioteca Anísio Teixeira

Silva, Bárbara Figueredo da.

Com-versações filosofantes [recurso eletrônico] : diretriz de formação docente em contexto escolar / Bárbara Figueredo da Silva. - Dados eletrônicos. - 2024.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Domingues Almeida.

Produção Técnica-Tecnológica (Mestrado Profissional em Educação) -
Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2024.

Disponível em formato digital.

Modo de acesso: <https://repositorio.ufba.br/>

1. Professores - Formação. 2. Educação - Relações. 3. Formação docente. 4. Novas diretrizes. 5. Autoria - Prática docente. 6. Autonomia - Escolas. I. Almeida, Verônica Domingues. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós- Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas. III. Título.

371.12 - 23 ed.

[...] são as escolas e os professores organizados nas suas escolas que podem decidir quais são os melhores meios, os melhores métodos e as melhores formas de assegurar esta formação continuada [...] a lógica da formação continuada deve ser centrada nas escolas e deve estar centrada numa organização dos próprios professores.

(Nóvoa, 2001, p.2).

SILVA, Bárbara Figueredo da. **Com-versações filosofantes**: diretriz de formação docente em contexto escolar. 2024. Orientadora: Profa. Dra. Verônica Domingues Almeida. 33 f. il. Produção Técnica-Tecnológica, Programa de Pós-graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, Mestrado Profissional em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

RESUMO

Esta Produção Técnica-Tecnológica (PTT), intitulada *Com-versações filosofantes*: Diretriz de formação docente em contexto escolar, elaborada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal da Bahia, integra o Projeto de Intervenção intitulado “Transver, transpor e transformar: uma proposta de formação docente em contexto escolar da rede municipal de Salvador”. A PTT foi constituída a partir dos resultados de uma pesquisa-formação, desenvolvida em rodas de conversas e buscou pelas compreensões dos/as professores/as sobre a multidimensionalidade humana em uma perspectiva *racioemocional* e como esses entendimentos poderiam subsidiar a sistematização de uma proposta de formação docente em contexto escolar, pautada em uma educação para as relações. Os resultados geraram esta PTT, cujo objetivo é nortear uma formação docente *raciosensível* e inovadora, no âmbito do contexto escolar, que preserve o tempo pedagógico dos/as estudantes e possibilite um *espaçotempo* de diálogo, estudo, troca de experiências, desenvolvimento de novos saberes, possibilidade de experiências sensíveis, com aberturas para encaminhamentos outros, de acordo a demandas próprias do contexto escolar, ressaltando a importância da autoria docente e da autonomia pedagógica das escolas.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Educação para as relações; 2. Diretriz de Formação docente; 3. Autoria docente; 4. Autonomia das escolas.

SILVA, Bárbara Figueredo da. *Philosophical con-versations*: guideline for teacher training in a school context. 2024. Supervisor: Prof. Dr. Verônica Domingues Almeida. 33 f. il. Technical-Technological Production, Postgraduate Program in Curriculum, Languages and Pedagogical Innovations, Professional Master's Degree in Education, Faculty of Education, Federal University of Bahia, Salvador, 2024.

ABSTRACT

This Technical-Technological Production (TTP), entitled *Philosophical Conversations: Guideline of teacher training in a school context*, elaborated within the scope of the Professional Master's Degree in Education at the Federal University of Bahia, derives from the Intervention Project entitled "Look beyond, transpose and transform: a proposal for teacher training in a school context in the municipal network of Salvador". The TTP was constituted from the results of a research-training, developed in conversation circles and sought teachers' understandings about human multidimensionality in a racio-emotional perspective and how these understandings could subsidize the systematization of a teacher training proposal in a school context, based on an education for relationships. The results generated this TTP, whose objective is to guide a sensibili and innovative teacher training, within the school context, which preserves the pedagogical time of students and enables a space-time of dialogue, study, exchange of experiences, development of new knowledge, possibility of sensitive experiences, with openings for other referrals, according to the demands of the school context, emphasizing the importance of teacher authorship and the pedagogical autonomy of schools.

KEYWORDS: 1. Education for relationships. 2. Teacher training guidelines. 3. Teacher authorship. 4. School autonomy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 1 – Unidades de significação da pesquisa	14
Quadro 2 – Cronograma para Formação docente intraescolar.....	27
Quadro 3 – Escala de Professores para apoio nas atividades discentes.....	27
Quadro 4 – Pautas dos encontros docentes	28
Quadro 5 – Temas das atividades discentes.....	28

FIGURAS

Figura 1 – Com-versações iniciais	9
Figura 2 – Ilustração do Diário de Classe (2024)	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
MPED	Mestrado Profissional em Educação
PTT	Produção Técnica-Tecnológica
SMED	Secretaria Municipal de Educação
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1 COM-VERSAÇÕES FILOSOFANTES: APRESENTAÇÃO.....	9
2 MOVIMENTOS PARA TRANSVER E TRANSPOR.....	13
3 ABERTURAS INSTITUINTES PARA TRANSFORMAR	17
4 PLANEJAMENTO DA SISTEMÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE	20
4.1 FASE 1 – <i>COM-VERSAÇÕES</i> ENTRE A EQUIPE PEDAGÓGICA	21
4.2 FASE 2 – SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	21
4.2.1 Segmento Pais/Responsáveis	21
4.2.2 Segmento Técnico/Administrativo	22
4.2.3 Segmento Estudante	22
4.3 FASE 3 – DOS ENCONTROS FORMATIVOS.....	22
4.3.1 Objetivos e possibilidades da formação docente.....	22
4.3.2 Objetivos e possibilidades da atividade discente.....	23
5 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	25
6 PROTAGONISMO DISCENTE	26
7 DINÂMICA DA ATIVIDADE DISCENTE	26
8 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE.....	26
9 CRONOGRAMA/PLANEJAMENTO	26
10 INFRAESTRUTURA	28
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 COM-VERSAÇÕES FILOSOFANTES: APRESENTAÇÃO

Os desafios colocados à escola, no presente momento, requerem dos/as professores/as uma atitude pedagógica diferenciada da que existe predominantemente, pois, para além da boa saúde física e mental, da erudição, da competência acadêmica e dos valores e virtudes, tão evidenciadas nos históricos da formação docente, até o século passado (Oliveira, 1994; Schüeroff, 2009), está posta, no cenário atual da docência, a formação da pessoa humana em sua singularidade, com as suas multirreferências socioculturais e seus processos de subjetivação livres.



Figura 1 – *Com-versações* iniciais

Verônica Almeida

Obra: *Caosgrafia do amor docente*, 2024, p. 167 (vide referências)

Fotos/Imagens: Acervo pessoal da autora, de registros autorizados do momento Partilha/escuta do espaço educativo

Apresenta-se Produção Técnica-Tecnológica (PTT), intitulada “*Conversações filosofantes: diretriz de formação docente em contexto escolar*”, integrante do Projeto de Intervenção intitulado “Transver, transpor e transformar: uma proposta de formação docente em contexto escolar da rede municipal de Salvador”. A pesquisa-formação e a PTT, intimamente relacionadas teórico e metodologicamente, constituem requisitos para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, da Universidade Federal da Bahia.

Esta Diretriz de Formação Docente em Contexto Escolar tem origem nas compreensões das subjetivações livres de docentes de uma unidade escolar da Educação Básica do Município de Salvador, a partir de pesquisa-formação aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) vinculado à UFBA¹.

Com inspiração nos mitos de Dionísio² e Janus³, essa pesquisa-formação foi envolvida com a alegria e a coragem dionisíaca, para composição de rodas de conversas, com vivências em biodança para acolher com sensibilidade os/as professores/as voluntários/as da pesquisa, seus *sentipensares* (Moraes; Torre, 2002), reflexões, conhecimentos de vida e saberes docentes (Cunha, 2007; Tardif, 2014), com escuta sensível (Barbier, 1998) e alteridade (Miranda, 2013), buscando em Janus o entusiasmo para provocar as aberturas e as transformações necessárias para transver, transpor e transformar.

Tal proposta foi baseada em necessidades manifestas dos/as professores/as de se reunirem no próprio contexto de suas ações pedagógicas,

[...]
 No estado tensivo
 Infinito-finito,
 Vidavivente-vidavivida,
 Jogojogante-jogojogado,
 Instituinte-instituído
 [...]
 (Serpa, 2011, p. 225),

¹ Parecer consubstanciado 6.559.737.

² Maffesoli (2009), evidencia que Dionísio é um moleque divino e representa as mudanças das formas instituídas (vide referências).

³ Macedo (2014) explica que Janus tem duas faces, simbolizando passado e futuro, assim, é o deus dos começos, das aberturas, das transformações (vide referências).

para refletirem sobre demandas próprias da equipe pedagógica e do contexto escolar, vez que as formações docentes instituídas na rede de ensino, acontecem fora do contexto escolar, em reuniões com caráter técnico/instrucional, voltadas aos programas e projetos desenvolvidos.

Pautada neste contexto, a Diretriz foi organizada para possibilitar um *espaçotempo* para além do saber e do saber-fazer, contemplando, também, o saber-ser (Almeida, 2012, 2024; Sá, Almeida, 2020), envolvendo saberes éticos e sensíveis, além de demandas técnicas e pedagógicas, valorizando sentimentos e emoções do/a professor/a, compreendendo-o/a por uma perspectiva *racioemocional*, com base em uma *Educação para as Relações* desenvolvidas consigo, com os outros, com o mundo e com o conhecimento (Almeida, 2017), e em seus eixos de significação (Sá; Almeida, 2020, p. 3), a saber:

- a) Problematização: parte do questionamento sobre o mundo, sobre si mesmo(a) e sobre as relações que são empreendidas neste contexto. Intenciona a capacidade de questionamento e o pensamento crítico;
- b) Pertencimento social: admite a complexidade das subjetivações e as múltiplas referências que habitam tais processos. É empreendido a partir da compreensão de que nos constituímos em relação implicada com dadas coletividades e suas características culturais, sociais, étnicas, sexuais e de gênero;
- c) Ética: provoca reflexões sobre a vida em sociedade e fomenta atitudes baseadas em princípios e valores que norteiem a ação humana através de relações de respeito à diversidade e ao bem comum, visando uma convivência social mais harmônica e solidária no planeta;
- d) Curiosidade epistêmica: visa o cultivo de uma mentalidade que busca sempre aprender, compreender o mundo e explorar novas ideias. Tem como base a exploração, a investigação e a sistematização do conhecimento;
- e) Desejo: entendido como processo epistêmico-afetivo que impulsiona as potências do sentir, do pensar e do agir.

A pesquisa-formação propulsora desta Diretriz de formação docente em contexto escolar, de caráter inovador e colaborativo, possibilitou reverberações de *sentipensares* dos/as 8 (oito) profissionais envolvidos/as, potencializando reflexões sobre a indissociabilidade entre razão e emoção e a necessidade de aberturas a uma educação que contemple as relações intrapessoais, interpessoais, socioculturais e experienciais, a partir da compreensão da

interconexão entre os elementos instituídos, instituintes e contingenciais que envolvem os processos de formar e formar-se.

Tais encaminhamentos de pesquisa, permitiram composições éticas, pautadas em uma dimensão amorosa, que demonstraram condução da formação como processo sensível, ativo, dinâmico e mobilizador, com capacidade para envolver os processos de ensino e de aprendizagem com muito mais desejo e curiosidade epistêmica, contribuindo com o pertencimento do ser na sociedade local e global, a partir do desenvolvimento das potencialidades de elaborar e resolver problemas por meio de um pensamento crítico e criativo, favorecendo a uma atuação ética com responsabilidade social.

Neste caminhar propositivo, buscou-se “equilíbrio entre as demandas externas e internas no âmbito da formação dos sujeitos” (Almeida, 2012, p. 16), traduzindo desejos e necessidades expostos na pesquisa, o que materializou-se nesta diretriz de formação docente intraescolar, como criação de um *espaçotempo* de troca de experiências, saberes e estratégias de ensino, aprendizagem e enfrentamento de dificuldades que surgem das diversas situações pedagógicas vivenciadas no contexto escolar, possibilitando ao grupo de professores/as o direito de atenção às coisas mesmas (Galeffi, 2017) e, por esta atitude filosofante, pensar, ouvir, falar, ler, estudar, perguntar, conhecer, discordar, planejar, replanejar, contemplar, cuidar e ser cuidado em suas demandas próprias, que vão muito além da atuação técnica e profissional.

Assim, as *compreensões* de professores/as sobre seus sentires, saberes e fazeres envolvidos no processo de ensinar, indicaram a necessidade de “uma formação humana multidimensional, que envolve razão e emoção, cognição e sensibilidade, em um educar-se para se relacionar com o conhecimento, com o mundo, com os outros e conosco mesmos.” (Almeida, 2024, p. 224). Deste modo, esta proposta parte da percepção de ser humano multidimensional, do potencial desperto para o desenvolvimento da autoria docente, do movimento de transver e transpor documentos e contextos instituídos, transformando uma realidade solidificada em técnicas e resultados quantitativos, em uma realidade de potências autorais.

Importante registrar que a transgressão aqui instaurada, pautou-se em releituras de documentos do âmbito do instituído, para transver, transpor e transformar uma realidade de formação fragmentada, com a propositiva de uma

formação docente encarnada no contexto escolar, que não pretende rejeitar ou desconsiderar as regulações instituídas, e sim traduzir a percepção da comunidade escolar sobre a realidade singular.

2 MOVIMENTOS PARA TRANSVER E TRANSPOR

Como dito, esta Diretriz origina-se de compreensões de professores/as a respeito da multidimensionalidade do ser-professor no devir da vida, em uma perspectiva *racioemocional*, em que razão e emoção são indissociáveis na multidimensionalidade humana.

A pesquisa-formação, desenvolvida por meio de rodas de conversa, buscou compreender *sentipensares* dos/as professores/as acerca da formação docente na rede municipal de Salvador. Seu percurso esteve alicerçado à pesquisa documental para análise da formação de professores na rede de ensino; e à pesquisa bibliográfica para fundamentar as bases do estudo.

A pesquisa documental foi delineada entre o período 2019 até o ano de 2023, perfazendo um total de cinco anos. Entretanto, foram analisados documentos anteriores e posteriores ao período indicado, para melhor compreender efeitos e reverberações no campo da formação docente. A pesquisa bibliográfica pautou-se em referenciais voltados a uma educação sensível e para as relações (Almeida, 2012, 2017, 2020, 2024; Araújo, 2009, 2016; Canda, Almeida, 2018) com aproximações teóricas relacionadas à formação continuada de professores/as (Gatti, 2010; Macedo, 2020; Nóvoa, 1992, 2001, 2009, 2022; Sá, 2020; Sá, Alves, 2016) e referenciais outros, incentivando reflexões teóricas sobre ética, poder, política, transcrição e transgressão. Por fim, a investigação de campo, foi delineada como pesquisa-formação (Perrelli, Reboló, Teixeira, et al, 2013; Ximenes, Pedro, Corrêa, 2022), desenvolvida a partir de rodas de conversas (Warschauer, 2017; Moura, Lima, 2014), proporcionando diálogo, reflexões e troca de saberes experienciais, com base em vivências formativas sensíveis.

O objetivo da pesquisa foi compreender como professores/as percebem as dimensões humanas *racioemocionais* em suas práticas, visando subsidiar proposição e desenvolvimento de uma formação docente ocorrida em contexto escolar. Para alcançar tal objetivo, foi necessário transver a legislação vigente e

transpor as dificuldades postas para ousar transformar a realidade local, criando uma sistemática de formação docente instituinte.

Em busca destas compreensões, o estudo seguiu o percurso de uma pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica (Galeffi, 2000, 2009; Macedo, 2009). Por esta perspectiva e por acreditar na “[...] relevância da formação docente transitar entre o saber, o saber-fazer e o saber-ser-**sendo**” (Sá; Almeida, 2020, p.3, grifo meu), foram delineadas unidades de significação na busca por estas compreensões, a saber: relações com o saber; relações com o saber-fazer; e o saber-ser-sendo, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1: Unidades de significação da pesquisa

	EIXOS	RELAÇÕES COM O SABER	RELAÇÕES COM O SABER-FAZER	SABER-SER-SENDO
PERGUNTAS		Compreensão dos processos de ensino e aprendizagem	Compreensão da prática docente	Compreensão da multidimensionalidade humana
	Como se sente nas formações da sua rede de ensino?	<p>Formação do <i>Nossa Rede</i> é vista com mais aberturas para interferir, dar uma opinião, passar uma experiência proveitosa.</p> <p>A formação do Aprova Brasil é conteudista.</p> <p>Desejo de consenso de programas, projetos e materiais didáticos a serem trabalhados na rede.</p>	<p>Material <i>Nossa Rede</i> deveria ser revisto, é muito além para os alunos.</p> <p>Qual foi a real participação docente na elaboração do material <i>Nossa Rede</i>?</p> <p>Formadores deveriam ir a campo, para saber as dificuldades dos contextos.</p> <p>A escola deveria ter autonomia para avaliar implantação e continuidade de programas e projetos.</p>	<p>Sensação de desrespeito; de não acolhimento em algumas formações.</p> <p>Formação sem escuta, só mostram dados, não tem muito como interferir.</p> <p>Sugestão de atividade diferenciada para os alunos, enquanto os professores estiverem reunidos na escola.</p> <p>Percepção de solidão diante das dificuldades em sala.</p> <p>Reconhecimento de problemas relacionados ao estresse pelo comportamento das turmas.</p>

<p>Cada participante foi convidado a falar sobre uma formação docente positiva em sua profissão.</p>	<p>Formações com colegas da rede, que compartilham práticas exitosas.</p>	<p>Formações com materiais e recursos que o/a professor/a possa adaptar em sala de aula.</p>	<p>Formação com medidas práticas para trabalhar em ambientes como o nosso, com poucos recursos.</p>
<p>Cada participante foi convidado a falar sobre a experiência vivenciada nos encontros formativos [da pesquisa].</p>	<p>Momento para estudo, para debater as questões da escola.</p> <p>Ratificação de tudo o que os professores falam sobre a necessidade da formação na escola.</p>	<p>Momentos de reflexão entre os colegas da/na escola.</p> <p>Muito bom conhecer a pesquisa.</p> <p>Bom falar das dificuldades, principalmente pós-pandemia, com a alta da defasagem dos processos escolares.</p>	<p>Percepção real do desenvolvimento dos alunos e dos professores com relação a esses alunos.</p> <p>Sensação de abertura de horizontes, companheirismo diante das dificuldades.</p> <p>Foi muito presente os olhares, abraços, escutas, formando um ambiente acolhedor.</p>
<p>Quais elementos da formação docente da Rede Municipal de Ensino podem ser colocados em contraponto com a abordagem epistemológica apresentada no vídeo?</p>	<p>O currículo não pode ser padrão para todos.</p> <p>Cada ambiente tem sua necessidade e a educação deve ser contextualizada</p>	<p>A escola precisa de autonomia.</p> <p>Consciência de que os programas da rede são conteudistas, com foco em resultados.</p>	<p>Como transformar as habilidades sócio-emocionais em atividades/conteúdos em sala?</p>
<p>Que sentidos sobre formação docente foram construídos com esse encontro?</p>	<p>Coletividade e colaboração.</p> <p>Necessidade de encontros formativos na escola.</p>	<p>A escola não é uma ilha;</p> <p>Importância de compartilhar decisões com as famílias.</p>	<p>Valorizar as relações interpessoais; o acolhimento entre os colegas; a escuta do outro</p>
<p>Como podemos pensar uma prática pedagógica que favoreça a organização de</p>	<p>Utilização do Diário de Classe;</p> <p>Encontros mensais;</p>	<p>Momentos de formação, de tomada de decisões;</p> <p>momentos para elaboração de estratégias no</p>	<p>Pensar em Oficinas com diferentes linguagens de acordo com as motivações dos alunos (Pintura; Leitura; Escrita; Poesia; Dança; Teatro; etc).</p>

	uma sistemática de formação docente intraescolar que reverbera nos processos de ensino e de aprendizagem?	Coordenação de um professor por turno, para acompanhar as atividades desenvolvidas pelos alunos.	enfrentamento da violência na escola.	
--	--	--	---------------------------------------	--

Fonte: Elaboração da autora (2024)

Cada eixo de significação foi analisado de acordo ao seu princípio norteador, o que não designa fragmentação entre eles no devir da pesquisa, pois, na vida-vivente, tais eixos são complementares entre si, oriundos de reflexões e discussões nas rodas de conversas, exprimindo *sentipensares*, conhecimentos de vida e saberes docentes, o que anuncia a complexidade dessa busca pelas compreensões abaixo descritas.

As relações com o saber, tiveram como princípio a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, ficando claro: [1] desejos dos/as professores de terem encontros formativos na própria unidade escolar para estudos e tomada de decisões sobre questões específicas da escola; [2] necessidade da elaboração de uma diretriz que possibilitasse uma atividade diferenciada para os/as estudantes; e [3] eficácia do Diário de Classe⁴ como base para a estratégia das atividades formativas discentes a serem realizadas concomitantemente com os encontros docentes na unidade escolar.

As relações com o saber-fazer do/a professor/a, tiveram como alicerce a compreensão da prática docente, sendo expresso como importantes: [1] desenvolvimento da autonomia das escolas; [2] práticas autorais docentes; [3] relação com as famílias; [4] elaboração de estratégias para lidar com as dificuldades específicas do ambiente escolar, como dificuldades de aprendizagem e violência.

O saber-ser-sendo, teve como fundamento a compreensão da multidimensionalidade humana, e classificou como nítido: [1] a impossibilidade

⁴ Documento disponível no site da SMED. Link: http://educacao3.salvador.ba.gov.br/pdf_nossa_rede_2020/diario_classe/DC_2020_Ano_4.pdf

de separação entre razão e emoção na prática docente; e [2] a necessidade de um *espaçotempo* para cultivar acolhimentos, diálogos e criações.

Assim, com base nestas compreensões, foi possível pensar na formulação deste documento, que pretende integrar o Projeto Político Pedagógico da Escola, a partir das seguintes premissas: [1] sistemática de atividades formativas discentes com supervisão de professores/as que participem da reunião em turno oposto; [2] elaboração de atividades/projetos para os/as estudantes, desenvolvidas com base em uma educação para as relações e nas habilidades dispostas no Diário de Classe; [3] criação de um *espaçotempo* para encontros dos/as professores no contexto escolar, a partir de uma perspectiva sensível e voltada para as relações.

3 ABERTURAS INSTITUINTES PARA TRANSFORMAR

Com inspiração inicial nos estudos dos professores Dante Galeffi, Roberto Macedo e Verônica Almeida, foi possível constituir a diretriz *Com-versações*⁵ filosofantes⁶ a partir das compreensões dos/as professores/as participantes da pesquisa, acerca da multidimensionalidade humana em uma perspectiva *racioemocional*. Tais compreensões, validaram a presente sistemática de formação docente.

Assim, o movimento de transver e transpor, perpassou por uma pesquisa-formação que envolveu análise documental, fundamentação teórica e rodas de conversas, oportunizando aberturas para pensar, falar, ouvir, afirmar posicionamentos, defender pontos de vistas, sonhar, transbordar, transformar e transformar-se, promovendo

a atividade educativa para as relações com o saber, com o mundo, com a natureza, com o outro e conosco mesmos, **[que]** não se apresenta como um otimismo de insondável ingenuidade, [...] mas, sim, como possibilidade de abertura aos processos de subjetivação que engendramos em nossa existência, livremente. Não **[tendo]** um objetivo previsto e nem um destino a ser alcançado, acontece na atitude de amor ao mundo, em uma perspectiva de cooperação e reciprocidade (Almeida, 2024, p.225, grifos meus).

⁵ Termo utilizado com inspiração em Macedo (2020), ao ler sobre *com-versações curriculantes*, conforme nota no Projeto de Intervenção (p. 93): a com-versação é assim escrita para possibilitar sentidos outros, ao que o autor chama de política de sentidos emancipatória, com o objetivo de trabalhar questões e atividades curriculares a partir da escuta sensível, de modo criativo, autocrítico, intercrítico e intercompreensivo.

⁶ Termo com inspiração em Galeffi (2017), ao ler a obra *Didática filosófica mínima*.

Por esta perspectiva, *Com-versações* filosofantes é uma diretriz de formação docente aberta, mutável e cheia de sonhos a realizar, disposta a novas aberturas, novos saberes, novas possibilidades de ensinar e aprender. Neste ponto, Galeffi (2017, p. 104) traz uma importante reflexão sobre os saberes docentes:

Na complexidade da sociedade contemporânea o educador aulista vê a sua atuação ser superada pela maquinação telemática, pois a informação de todas as áreas se encontra disponível para acesso direto na web. Quando detinha de certo modo a informação de sua área de conhecimento, fazia sentido ser aulista. Mas, e agora o que lhe resta fazer? Transformar-se, redesenhar-se em sua competência profissional? Mas como deixar de lado o mundo tão consistente da escola aulista? Como fazer diferente se só se aprendeu a fazer igual?

As questões elucidadas por Galeffi (2017) nos levam aos encaminhamentos desta Diretriz de *Com-versações* filosofantes: *sonhar-com*; *pensar-com*; *construir-com*; *planejar-com*; *transformar-com*, para *aprender-com* nossos pares, a fazer diferente e buscar estratégias para lidar com as situações que explodem no contexto escolar e que estão para além dos resultados objetivados pela força do instituído, em sua matriz homogeneizadora, vez que cada contexto escolar apresenta peculiaridades e demandas próprias.

Neste sentido, Macedo (2020, p. 29) explica que “a com-versação é criativa, pode ser (in)tensa, autocrítica, intercítica e intercompreensiva” gerando assim, possibilidades de criações e proposições curriculantes (Macedo, 2020), tais quais são desejadas nos encaminhamentos desta Diretriz de formação docente. Ao que Nóvoa (2001, p. 3) endossa, ao afirmar que “tem que se criar um conjunto de condições, um conjunto de regras, um conjunto de lógicas de trabalho e, em particular, [...], criar lógicas de trabalho coletivos dentro das escolas [...]”, para estudos de novos saberes, vivências sensíveis e troca de experiências individuais que, refletidas no coletivo, possam ser transformadas em possibilidades de aprendizagens para professores/as e alunos/as.

A possibilidade, por exemplo, da leitura coletiva de materiais para elaboração de um projeto na escola, favorece a uma construção colaborativa e coesa, na medida em que [1] potencializa as relações críticas e criativas com o mundo e com o conhecimento a partir das problematizações próprias de uma

coletividade; [2] desenvolve o senso de pertencimento; [3] estimula o desejo da *Com-versação* filosofante, ética e criadora.

Do mesmo modo, inferiu-se nas rodas de conversas que, conteúdos, assuntos e projetos, tratados nas formações instituídas, poderiam ser reverberados de maneira mais significativa nos contextos escolares, se os/as professores/as pudessem compartilhar entre si, na própria escola, as vivências formativas, ressignificando-as, para produzir ou atualizar conhecimentos, traduzindo-os em encaminhamentos pedagógicos referenciados pelo coletivo de professores/as do contexto escolar.

Para além do saber e do saber-fazer docente, evidenciamos o saber-ser- sendo destes profissionais, no contexto da formação docente e da prática pedagógica, compreendendo que *sentipensares*, escuta sensível, histórias de vidas, situações do cotidiano, planejamentos colaborativos e vivências sensíveis, potencializam os processos formativos de professores/as e alunos/as, promovendo aberturas para transformações intrapessoais, interpessoais e as consequentes conexões com o conhecimento e o mundo/natureza.

Por esta perspectiva, para além de saberes docentes da esfera intelectual e profissional, esta Diretriz leva em consideração a multidimensionalidade do professor/a, abarcando o ser-professor/a em seu devir-docente, *continuum* de contingências pessoais e profissionais, que requerem um *espaçotempo* regular de possibilidade de troca de ideias, vivências sensíveis e planejamento de ações.

Assistir a um filme, ouvir uma música e/ou um poema por exemplo, no âmbito da formação docente, são oportunidades formativas de potencializar o repertório docente para ações no contexto escolar, com sentidos sensíveis na vida-vivente. Assim, *Com-versações* filosofantes, é a demarcação do direito de pensar, de falar, de escutar, de cuidar, de sair do automatismo da ação docente, para criar, brincar, sonhar, contemplar e vivenciar a arte, experimentar, tendo em vista que

a natureza do saber sensível, fruto principalmente da experiência estética e artística, amplia a dimensão do fazer e do pensar do educador, pois desvela preconceitos e verdades sacralizadas, estimula a imaginação e a criatividade e situa o sujeito do processo de ler e intervir no mundo (Canda; Almeida, 2018, p.77).

Estimular a dimensão sensível dos/as professores/as, em um *espaçotempo* de *com-versações* no contexto escolar, também potencializa pensar a resolução de conflitos de maneira criativa, colaborando com estratégias mais lúdicas, sensíveis e preventivas, em decorrência do potencial desperto da imaginação e sensibilidade. A dificuldade em lidar com os conflitos geradores de atitudes violentas entre os/as estudantes, foi uma das queixas surgidas nas rodas de conversas.

Assim, pois, objetivando uma formação docente multidimensional, a partir de uma educação para as relações, constituiu-se, de maneira coletiva e colaborativa essa Diretriz, para nortear os encaminhamentos instituintes de formação, envolvendo docentes e discentes, em movimentos de coparticipação responsável e voltada para os sentidos da vida-vivente.

4 PLANEJAMENTO DA SISTEMÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Para planejar uma sistemática de formação docente em meio à dinâmica do cotidiano escolar, foi necessário mobilizar ações inovadoras para transposição de entraves e impasses impostos pelo instituído, e, para tal propósito, buscou-se respaldo na releitura de documentos norteadores do trabalho pedagógico, conforme será descrito nas fases do planejamento de que trata esta seção.

Antes, no entanto, é importante destacar que a inovação preconizada nesta PTT, coaduna com as tessituras curriculares do Mestrado Profissional em Educação (MPED/UFBA), para as quais “a inovação educativa pressupõe uma reflexão crítica sobre a cultura profissional dos contextos estudados” (Almeida; Sá, 2017, p. 4), tendo em vista que este estudo reflete a cultura de um contexto escolar da rede municipal de educação de Salvador, buscando, a partir de compreensões docentes, constituir uma Diretriz de formação, como ação interventiva que colabore efetivamente com a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.

Por tal percepção de inovação, buscou-se promover *com-versações* que incentivassem partilha de *sentipensares*, experiências e saberes profissionais, para o desenvolvimento das ações instituintes. Tais ações envolveram o movimento de transver documentos instituídos e a criação de estratégias

inovadoras, para validar as demandas próprias do contexto escolar.

Reforça-se, que a constituição desta Diretriz tem caráter coletivo e colaborativo, aberta à alterações, sem, no entanto, perder o caráter de sistemática de formação docente no contexto escolar, que preserve o tempo pedagógico dos/as estudantes. Dessa maneira, apesar da característica de flexibilidade, adotada nesta PTT, o documento contém etapas essenciais ao desenvolvimento das formações docentes no contexto escolar, cujos encaminhamentos inferidos durante a pesquisa-formação, seguem nas próximas sessões desta Diretriz.

4.1 FASE 1 – *COM-VERSAÇÕES* ENTRE A EQUIPE PEDAGÓGICA

A Jornada Pedagógica, marco inicial do ano letivo, é ocasião assertiva para apresentação, diálogo e construção/planejamento de proposições para a Diretriz de formação docente de cada ano letivo, tendo em vista a presença do quadro pedagógico e a possibilidade da participação do quadro administrativo da escola.

4.2 FASE 2 – SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Pensar uma Diretriz de formação docente intraescolar, requer sensibilizar a comunidade escolar, para compreensão da amplitude da ação desenvolvida. Dessa maneira, seguem orientações de encaminhamentos para envolvimento dos três segmentos a seguir.

4.2.1 Segmento Pais/Responsáveis

O envolvimento do segmento pais/responsáveis é fundamental para o desenvolvimento das ações a serem praticadas do decorrer do ano letivo. Por este motivo, o planejamento da formação docente no contexto escolar é parte integrante da pauta da primeira reunião com as famílias, a cada ano letivo.

4.2.2 Segmento Técnico/Administrativo

Ações educativas alicerçadas às relações traduzem-se por práticas de colaboratividade nas quais cada pessoa importa, e, dessa maneira, a Diretriz de formação docente é pauta importante na primeira reunião do ano letivo com este segmento, bem como será fundamental que haja reuniões que antecedam os encontros formativos em contexto escolar, para compreensão e planejamento de necessidades específicas das atividades a serem desenvolvidas.

4.2.3 Segmento Estudante

A formação docente intraescolar é pensada e estruturada com alicerce em aprendizagens e indicadores elencados nos Diários de Classe – Anos Iniciais, potencializando aprendizagens a partir de vivências que oportunizem o exercício da autonomia e da responsabilidade, na transposição teoria – prática. Para o alcance de tal propositiva, a comunicação com os/as estudantes requer mais cuidado e atenção, sendo necessárias abordagens explicativas nos momentos iniciais de acolhimento diários e também nas salas de aulas, com os/as professores/as.

4.3 FASE 3 – DOS ENCONTROS FORMATIVOS

A sistemática de formação docente abrange dois momentos formativos no contexto escolar, quando, através de uma ação inovadora, assume a dinâmica de formação de professores em contexto escolar, e, em paralelo, a formação leitora de estudantes. Orienta-se que os dois momentos formativos, envolvendo a formação docente e a formação leitora, sejam registrados em atas, com a assinatura dos/as presentes.

4.3.1 Objetivos e possibilidades da formação docente

A *Com-versação* filosofante docente objetiva desenvolver uma formação baseada em uma Educação para as relações (Almeida, 2017; 2024),

entrelaçando seus eixos de significação⁷ aos encaminhamentos instituídos pela Secretaria Municipal de Educação (SMED).

Por esta perspectiva, a formação docente proposta nesta sistemática, tem a possibilidade de:

[1] estudo de pressupostos que norteiam a filosofia pedagógica da escola;
[2] colaboração na atualização do projeto político pedagógico da escola;
[3] estudo para articulação dos planos de ensino instituídos aos fundamentos pedagógicos da escola;

[4] estudo para elaboração de planejamentos e atividades articuladas com os eixos de significação de uma educação para as relações;

[5] espaço para socialização de conquistas e dificuldades;

[6] tempo para contemplar, meditar, discutir e filosofar;

[7] vivências sensíveis para preencher de cuidado, arte e afeto as relações formativas estabelecidas pela escola, sejam elas em relação à docentes ou estudantes.

4.3.2 Objetivos e possibilidades da atividade discente

A atividade discente intitulada 'Formação de leitores⁸', objetiva desenvolver ações a partir da Educação para as relações preconizada por Almeida (2017; 2024), entrelaçando seus eixos de significação aos indicadores de aprendizagem do Diário de Classe da SMED.

Os eixos de significação, atrelados aos indicadores de aprendizagens selecionados dos Diários de Classe do Ensino Fundamental – séries iniciais, ano 2024, possibilitam:

⁷ Conforme citado na apresentação deste documento, os eixos de significação (Sá; Almeida, 2020) referem-se a: Problematização; pertencimento social; ética; curiosidade epistêmica; e desejo.

⁸ A organização dos/as estudantes por leitura selecionada, seguirá a mesma dinâmica assumida no projeto intitulado Leitura Itinerante, liderada pela coordenadora da escola, cujo objetivo é a seleção de histórias para uma 'escuta' deleite, com leitura realizada por um/a professor/a regente. A ideia de aprofundar a leitura entre os alunos e ampliá-la com a possibilidade da escrita, baseia-se na dificuldade observada no processo de fluência da leitura e níveis de escrita, diagnosticada no processo de aprendizagem na unidade escolar.

[1] participação de situações de intercâmbio oral do cotidiano escolar, valorizando as múltiplas referências que envolvem as subjetivações, fortalecendo o pertencimento social;

[2] explorar e apreciar textos de diferentes gêneros, cultivando a curiosidade epistêmica e despertando o reconhecimento de diferentes propósitos da leitura;

[3] autonomia para escolha de textos literários, impulsionando cultivo do desejo;

[4] desenvolvimento do planejamento e adequação da fala (individual ou em grupo) em situações de intercâmbio oral, provocando reflexões éticas sobre as temáticas escolhidas/trabalhadas, com base nas relações de respeito e convivência;

[5] oportunidade de formulação de reflexões e/ou questões sobre a leitura realizada ou ouvida, validando as subjetivações livres e as possibilidades de relações com a vida-vivente.

Tal entrelaçamento entre eixos de uma educação para as relações e indicadores de aprendizagens de leitura e comunicação oral da rede municipal de Salvador para os anos iniciais, potencializam o desenvolvimento de objetivos para além do gosto pela leitura, impulsionando objetivos de aprendizagens na vida-vivente, o que permite ultrapassar limites de *espaçotempos* escolares, vez que consideram a multidimensionalidade do ser aprendente em suas potencialidades de vir a ser-sendo-no-mundo⁹ (Galeffi, 2001).

Por esta perspectiva, a atividade discente, proposta nesta sistemática de formação docente, tem a possibilidade de:

[1] Ampliar a percepção de si, envolvendo o conhecimento sobre gostos próprios e poder de decisão;

[2] Cultivar relações saudáveis, possibilitando vivências de escolhas próprias e dos/as outros/as envolvidos na dinâmica da atividade, aprendendo sobre respeito e valorização das diferenças;

⁹ Compreensão do filósofo Dante Galeffi (2001), para quem o ser institui, é instituído e se atualiza nas relações com o outro, considerando o outro ser, também, o mundo.

[3] Aprimorar escuta sensível, leitura, fala, pensamento e questionamento acerca das temáticas e discussões provocadas;

[4] Expandir a percepção das relações que estabelece no contexto em que vive, valorizando a cultura e a história local e global;

[5] Desenvolver consciência de pertencimento e responsabilidade com a natureza, refletindo sobre a continuidade da vida humana.

Figura 2 - Ilustração do Diário de Classe (2024)

LÍNGUA PORTUGUESA	
4º ANO	
APRENDIZAGEM ESPERADA	INDICADORES
LEITURA	
1 Apreciar textos literários, participar de intercâmbios posteriores à leitura e fazer indicações literárias.	<ul style="list-style-type: none"> • Nas rodas de apreciação, faz comentários de forma espontânea? • Participa de uma comunidade de leitores em sala de aula? • Comenta as impressões pessoais? • Participa da seleção de livros para compor a biblioteca da sala? • Justifica a sua opinião sobre o texto lido? • Recomenda livros e outras leituras de que gosta? • Confronta com outros leitores os diferentes entendimentos gerados em uma leitura? • Socializa os critérios de escolha? • Escuta atentamente a leitura de textos mais longos? • Compara o que leu com outras obras do mesmo autor ou com as de outros autores?
Ler textos em parceria para buscar informação dos temas tratados	Com ajuda do colega: <ul style="list-style-type: none"> • Seleciona texto de pesquisa usando apoio como títulos, subtítulos, imagens e negritos?

Fonte: Site SMED

5 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

As atividades formativas¹⁰ ocorrerão simultaneamente em cada turno de funcionamento da unidade escolar (matutino e vespertino). Dessa maneira, em cada turno de ensino, haverá 02 professores/as responsáveis em supervisionar a atividade discente. Os/as docentes envolvidos/as com as atividades discentes em um turno, participarão das atividades docentes no turno oposto.

¹⁰ Importante enfatizar que esta Diretriz é um documento aberto a demandas do momento presente, preservando a possibilidade de novas atividades/propostas/projetos/parcerias para o desenvolvimento da formação instituinte, sendo, no entanto, obrigatória a garantia do tempo pedagógico dos/as estudantes.

6 PROTAGONISMO DISCENTE

A atividade 'Formação de leitores' está organizada para ser protagonizada pelos/as estudantes, denominados monitores/as, na ocasião da atividade, com o apoio/ supervisão de 02 professores/as.

7 DINÂMICA DA ATIVIDADE DISCENTE

A formação discente prevê leitura de livros paradidáticos já disponibilizados na escola, envolvendo:

- [1] inscrição dos/as estudantes para realização da leitura;
- [2] disponibilidade de títulos e resumos de apresentação para escolha por parte dos/as estudantes;
- [3] organização dos/as alunos/as por sala (para cada sala uma história);
- [4] leitura realizada por um/a estudante ou grupo, conforme combinado;
- [5] diálogo sobre a história lida (a percepção dos/as estudantes sobre a história; o que gostou, o que não gostou, as compreensões, o que modificaria);
- [6] diálogo sobre as referências bibliográficas – autor/a, ilustrador/a, tradutor/a, local e ano de publicação;
- [7] produção (individual ou em grupo) para desenvolvimento das compreensões da história lida/ouvida, respeitando os níveis de escrita;
- [8] socialização da produção escrita (se houver).

8 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

Será desenvolvida uma autoavaliação de cada processo formativo, pelos/as próprios/as autores/as e coautores/as da atividade. O movimento de autoavaliar-se corrobora com a conscientização, maturidade e responsabilidade imprescindíveis no contexto de formar e formar-se.

9 CRONOGRAMA/PLANEJAMENTO

O cronograma com o planejamento das atividades será organizado pelos/as professores/as em conjunto com a equipe gestora e disponibilizado

previamente para toda a comunidade escolar, seguindo a organização dos quadros¹¹ a seguir.

Quadro 2 – Cronograma para Formação docente intraescolar

MÊS	DIA/EVENTO	FASE
Fevereiro	Jornada Pedagógica	Apresentação/ diálogo Planejamento das ações para o ano letivo
Março	Reunião de Pais e Professores	Sensibilização da comunidade escolar Apresentação/diálogo com as famílias
	Reunião com segmento técnico/administrativo	Apresentação/diálogo com os/as colaboradores/as
	Acolhimento dos alunos (Uma vez na semana)	Apresentação/diálogo com os/as estudantes
Abril	A definir o dia do mês (Os encontros formativos ocorrerão uma vez por mês)	Encontros Formativos
Maio		
Junho		
Julho		
Agosto		
Setembro		
Outubro		
Novembro		
Dezembro		

Fonte: Elaboração das autoras (2024)

Quadro 3 – Escala de Professores para apoio nas atividades discentes

Mês	Matutino	Vespertino
Abril	(nome do/a professor/a)	(nome do/a professor/a)
Maio	(nome do/a professor/a)	(nome do/a professor/a)
Junho	(nome do/a professor/a)	(nome do/a professor/a)
Julho	(nome do/a professor/a)	(nome do/a professor/a)
Agosto	(nome do/a professor/a)	(nome do/a professor/a)
Setembro	(nome do/a professor/a)	(nome do/a professor/a)
Outubro	(nome do/a professor/a)	(nome do/a professor/a)
Novembro	(nome do/a professor/a)	(nome do/a professor/a)
Dezembro	(nome do/a professor/a)	(nome do/a professor/a)

Fonte: Elaboração das autoras (2024)

¹¹ Os quadros indicados servirão de matrizes para orientação dos planejamentos a serem delineados a cada ano letivo.

Quadro 4 – Pauta dos encontros docentes

Mês	Data	Tema/Assunto
Abril	(a definir)	(a definir)
Maio	(a definir)	(a definir)
Junho	(a definir)	(a definir)
Julho	(a definir)	(a definir)
Agosto	(a definir)	(a definir)
Setembro	(a definir)	(a definir)
Outubro	(a definir)	(a definir)
Novembro	(a definir)	(a definir)
Dezembro	(a definir)	(a definir)

Fonte: Elaboração das autoras (2024)

Quadro 5 – Temas das atividades discentes

Mês	Matutino	Vespertino
Abril	(a definir)	(a definir)
Maio	(a definir)	(a definir)
Junho	(a definir)	(a definir)
Julho	(a definir)	(a definir)
Agosto	(a definir)	(a definir)
Setembro	(a definir)	(a definir)
Outubro	(a definir)	(a definir)
Novembro	(a definir)	(a definir)
Dezembro	(a definir)	(a definir)

Fonte: Elaboração das autoras (2024)

10 INFRAESTRUTURA

Serão utilizadas as salas de aulas, pátios e/ou parque, livros e materiais disponíveis na unidade escolar e/ou oportunizados por ações outras, que corresponda à proposta formativa.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição desta Diretriz de formação docente, nasceu em meio ao caos docente, cenário de inquietações, dificuldades, ousadias e desejos que constituem o devir-docente. As principais dificuldades manifestas no transcorrer das rodas de conversas, faziam relação com as formações exógenas ao contexto escolar, técnicas e voltadas aos resultados; a grande quantidade de projetos/programas/materiais por turmas; a dificuldade de aprendizagem; e o comportamento agressivo/ violento das crianças.

Neste contexto de caos, compreendeu-se, a partir de compreensões docentes acerca da multidimensionalidade humana em uma perspectiva *racioemocional*, que uma *Com-versação filosofante* possibilitaria à equipe pedagógica, o respaldo necessário para empreender novos sentidos e construir novos conhecimentos na prática pedagógica da vida-vivente, a partir de movimentos transgressores responsáveis, que foram sendo constituídos, de maneira coletiva e colaborativa, entre as aberturas do instituído, transvendo entrelinhas e transpondo dificuldades impostas para criação de um *espaçotempo* coletivo e intraescolar.

Nesta perspectiva, constituiu-se esta Diretriz de formação docente, em contribuição para preservação de um *espaçotempo* formativo de *Com-versações filosofantes*, inovando uma sistemática de formação que desdobra-se em dois *espaçotempos* formativos: o primeiro voltado aos docentes e o segundo voltado aos discentes que, por esta abordagem transgressora responsável, tem garantido o tempo pedagógico dos/as estudantes.

Assim pois, este é um documento com delineamentos estrategicamente inacabados, abertos, de caráter coletivo e com múltiplas possibilidades de desenvolvimento, para envolver a escola em uma perspectiva de formação instituinte, inovadora, sensível e voltada para as relações de professores/as e alunos/as a partir de uma visão de ser humano racioemocional, que contemple as subjetivações livres e os encaminhamentos de uma *com-versação filosofante*, validando a autoria e a autonomia docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Verônica Domingues. **A Experiência em Experiência: saberes docentes e a formação de professores em exercício**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

ALMEIDA, Verônica Domingues. **Poli[AMOR]fia: paisagens da docência**. 2017. Tese de Doutorado em Educação - Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/24776> Acesso em: 05/02/2023.

ALMEIDA, Verônica Domingues. Formação e Amor - Verbete. In: MACEDO, R. **Léxico crítico-analítico em currículo e formação: concepções e termos referenciados na poiesis e na práxis curricular**. Curitiba: CRV, 2020. p. 154-156.

ALMEIDA, Verônica Domingues. **Caosgrafia do amor docente**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/caosgrafia-amor/>. Acesso em: 16/05/2024

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. Os sentidos da sensibilidade e sua fruição no fenômeno do educar. In.: **Educação em revista**. 2009. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/edur/a/7vPP3xsdcmLXykVChTdTd/>> Acesso em: 06/07/2022.

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. **Dos sentidos do amor**. Salvador: EDUFBA, 2016.

BARBIER, René. A escuta sensível na abordagem transversal. In: BARBOSA, J. G. (coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: UFSCAR, 1998, p. 24-41.

CANDA, Cilene Nascimento; ALMEIDA, Verônica Domingues. Arte e saberes sensíveis na formação e prática da docência. In.: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI – Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, Ano 23, n.39, (pp. 71-87), 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/7965> Acesso em: 12/02/2023.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro. **Os saberes docentes ou saberes dos professores**. 2007. Parte integrante de Tese de Doutorado em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/130> Acesso em: 20/04/2023

GALEFFI, Dante Augusto. O que é isto – A fenomenologia de Husserl? **Ideação**. Feira de Santana, n.5, p. 13-36, jan./jun. 2000. Disponível em: <https://miniweb.com.br/Ciencias/artigos/fenomenologia.pdf> Acesso em: 04/02/2024

GALEFFI, Dante Augusto. **O ser-sendo da filosofia**: uma compreensão poemática pedagógica para o fazer-aprender filosofia. Salvador: EDUFBA, 2001.

GALEFFI, Dante Augusto. O rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In: MACEDO, R.S., GALEFFI, D., and PIMENTEL, A. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa**: educação e ciências antropossociais. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 13-73. SciELO Books. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/s6/pdf/macedo-9788523209278.pdf> Acesso em 25/10/2022

GALEFFI, Dante Augusto. **Didática filosófica mínima**: ética do fazer-aprender a pensar de modo próprio e apropriado como educar transdisciplinar. Salvador: Quarteto, 2017.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: Características no Brasil: Características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/> Acesso em: 16/04/2023

MACEDO, Roberto Sidnei. Outras luzes: um rigor intercrítico para uma etnospesquisa política. In: MACEDO, RS., GALEFFI, D., and PIMENTEL A. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa**: educação e ciências antropossociais. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 75-126. SciELO Books. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/s6/pdf/macedo-9788523209278.pdf> Acesso em: 25/10/2022.

MACEDO, Roberto Sidnei. As duas de Janus: sobre uma pedagogia (im) provável para espíritos improgramáveis. In: GALEFFI, Dante; Macedo, Roberto Sidnei, et.al. **Criação e devir em formação**: mais-vida na educação. Salvador: Eufba, 2014.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Léxico crítico-analítico em currículo e formação**: concepções e termos referenciados na poiesis e na práxis curricular. Curitiba: CRV, 2020.

MAFFESOLI, Michel. **A república dos bons sentimentos**: documentos. São Paulo: Iluminares. Itaú Cultural, 2009.

MIRANDA, José Valdinei Albuquerque. Alteridade e o Paradoxo da Hospitalidade na Educação. **36ª Reunião da ANPED**, 29/09 a 02/10/2013, Goiânia – GO: 2013. Disponível em: https://legado.anped.org.br/sites/default/files/gt17_3051_texto.pdf Acesso em: 02/03/2023.

MORAES, Maria Cândida; TORRE Saturnino de la. **Sentipensar sob o olhar autopoietico**: estratégias para reencantar a educação. Versão 09/04/02.

Disponível em: http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/sentipensar_autopoietico.pdf
Acesso em: 12/02/2022.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: Roda de conversa: Um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n.1, p. 98-106, jan-jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338> Acesso em: 10/05/2023.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. Texto publicado em NÓVOA, António, coord. - **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758> Acesso em: 12/10/2022.

NÓVOA, António. O professor pesquisador e reflexivo. **Entrevista ao Programa Salto para o Futuro**, 13 set. 2001. Disponível em: https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Professor_Pesquisador_Reflexivo.pdf
Acesso em: 21/08/2022

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, n. 350, p. 203-218, set-dez. 2009. Disponível em: <https://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por-pdf.pdf> Acesso em: 21/08/2022

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Rev Brasileira de Educação**, v. 27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270129> Acesso em: 22/04/2023

PERRELLI, Maria Aparecida de S. REBOLO, Flavinês. TEIXEIRA, Leny Rodrigues Martins. Et al. Percursos de um grupo de pesquisa-formação: tensões e (re)construções. **R. bras. Estudos pedag.** V.94, n. 236, p. 275-298, jan-abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hKs4qbp488Z7hQJmfjCKkrJ/?format=pdf>.
Acessado em: 02/06/2024.

SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de. Currículo e Formação - Verbete. In: MACEDO, Roberto Sidnei. **Léxico críticoanalítico em currículo e formação: concepções e termos referenciados na poiesis e na práxis curricular**. Curitiba: CRV, 2020, p. 43-44.

SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de; ALMEIDA, Verônica Domingues. Formação docente em exercício e a criação de uma epistemologia pedagógica esteada as relações. **XXV Reunião Científica Regional Nordeste a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação**, 2020. Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/8384-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf Acesso em: 18/06/2022

SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de; ALVES, I. C. P. Narrativas curriculares em currículos de cursos de formação de professores em exercício. In: GALEFFI, D; TOURINHO, M. A. de C.; SÁ, M. R. G. B. de. (Org.). **Educação e Difusão do Conhecimento**: caminhos da formação. 1ed.Salvador: EDUNEB, 2016, v. 1, p. 405-432.

SALVADOR. Secretaria Municipal da Educação. **Diário de Classe – 4º ano**. 2018. [Documentos/Relatórios]. S-d[e] Disponível em: http://educacao3.salvador.ba.gov.br/pdf_nossa_rede_2020/diario_classe/DC_2020_Ano_4.pdf. Acesso em: 02/04/2024.

SERPA, Felipe. **Rascunho digital**: diálogos com Felipe Serpa. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/14783/1/rascunho_digital.pdf. Acesso em: 19/02/2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2017

XIMENES, Priscilla de Andrade Silva; PEDRO, Luciana Guimarães; CORRÊA, Avani Maria de Campos. A pesquisa-formação sob diferentes perspectivas no campo do desenvolvimento profissional docente. **Ensino Em Re-Vista**, 29, n. Contínua, p. e010, 2022. DOI: 10.14393/ER-v29a2022-10. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/64666>. Acesso em 10/04/2023